

A Comunidade Presenciou

Devoção a Santo Antônio: No dia 13 de junho, celebramos o dia do co-padroeiro da Catedral. Durante as missas houve a tradicional bênção dos pães com distribuição aos fiéis.



Santo Antônio

Corpus Christi: No dia 15 de junho, a Catedral recebeu os fiéis de todas as paróquias da Região Centro para missa cam-pal em louvor à festa do Corpo de Deus, presidida por Dom Nelson na Praça do Carmo.

Quermesse: No dia 24 de junho, os frequentadores da nossa Quermesse na Praça puderam acompanhar a grande

queima de fogos em homenagem à São João.

Já no dia 25, encerrou-se a festa, que se estendeu por cinco finais de semana. A Quermesse proporcionou muita alegria e diversão para as famílias, além de ajudar com a restauração de nossa Catedral.

Agradecemos a todos que colaboraram de alguma forma para tornar nossa festa possível - patrocinadores, voluntários, frequentadores, organizadores, etc.

Dízimo: "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria" (2Cor 9,7)

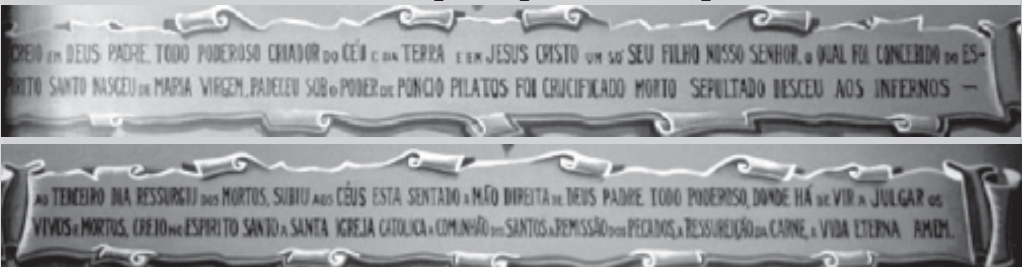
**Em maio arrecadamos:
R\$ 6.964,00**

Nota de Falecimento

No dia 9 de junho de 2006, às 13h, faleceu o Revmo. **Cônego José Márcio Dias**, no Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo. Ele foi Cura da Catedral entre 1968 e 1976. O laudo médico apontou infarto do miocárdio.

Conheça a Catedral

"Professar a fé é ver além daquilo que os olhos podem nos mostrar"



A letra da profissão de fé, o credo, encontra-se na capela do Batismo de ambos os lados (direito e esquerdo), logo abaixo das pinturas, e existe uma razão fundamental para ela estar localizada logo ali.

Primeiro, porque é propriamente o sacramento do batismo quem introduz a pessoa na fé cristã. Esta fé é professada em uníssono pela Igreja nos principais momentos da sua vida: no dia do Senhor, nos Sacramentos, quando se assume algum ofício entre a comunidade de fiéis etc.

Segundo, porque é pela profissão de fé que tornamos explícita as verdades nas quais acreditamos e que assumimos no dia do nosso batismo. É chamada profissão de fé porque são verdades que eu digo não só com a boca, mas com todo meu ser, ou seja, professo. Não é uma profissão em dados racionalizados e racionalizáveis, mas em coisas que me dão sustento e segurança na vida eterna.

No dia do batismo, que pode ser de criança ou de adulto, faz-se a profissão de modo individualizado, junto às águas que banharão o catecúmeno. Se o batismo é de criança, os pais e padrinhos professam a fé de

modo individualizado, assumindo a responsabilidade pela criança quanto ao ensino e transmissão junto com a Igreja das verdades contidas na profissão de fé. No caso de batismo de adultos, é a própria pessoa, pois se faz dotada de razão, quem professa a fé.

A profissão de fé é também conhecida por símbolo porque de modo oral são ditas as verdades onde o cristão se apóia. A palavra "símbolo", de etimologia grega, quer dizer "aquilo que une", ou seja, são sustentáculos sobre os quais o cristão se une ao Cristo e à comunidade de fé, o Corpo Místico de Cristo, a Igreja.

Paróquia N. Sra. do Carmo e Catedral Diocesana

Praça do Carmo, s/nº - Centro
Santo André - SP
CEP: 09010-020 - Tel/Fax: 4436-7988
Homepage:
www.catedraldocarmo.org.br
Email:
secretaria@catedraldocarmo.org.br

Horários de atendimento:

2ª-feira a 6ª-feira: das 6h30 às 20h
Sábado: das 8h às 12h

Fique Por Dentro

01/07 Devoção Mariana do 1º Sábado, às 15h

Distribuição de pedidos de alimentos (até dia 03)

07/07 Missa do Sagrado Coração de Jesus - Adoração ao Santíssimo às 15h

09/07 Dia da Partilha (2º domingo)

13/07 Primeiro Dia do Tríduo em preparação da Festa da Padroeira às 15h

14/07 Segundo Dia do Tríduo em preparação da Festa da Padroeira às 15h

15/07 Terceiro Dia do Tríduo em preparação da Festa da Padroeira às 16h

16/07 Festa de N. Sra. do Carmo às 8h, Missa (Pe. Décio) às 10h, Reza do terço às 11h, Missa (D. Nelson) às 17h, Missa (Pe. Flávio) às 19h, Missa (D. Manuel)

20/07 Aniversário Episcopal de D. Nelson (15 anos) Missa às 19h30

24/07 Bazar da Pechincha (até dia 26)

26/07 Hora Santa, às 20h

28/07 Missa da Divina Misericórdia às 15h

29/07 Missa do Dizimista, às 16h

29/07 Curso de Batismo das 17h30 às 20h

30/07 Missa do Dizimista às 8h, às 11h e às 19h

30/07 Batizados, às 9h

31/07 Assembléia Diocesana

Veja o calendário completo no nosso site:
www.catedraldocarmo.org.br

Horários de Missas

2ª-feira: 7h e 15h

De 3ª-feira a 6ª-feira: 7h e 19h

Sábado: 16h

Domingo: 8h, 11h e 19h

Última 6ª-feira do mês: 15h

(Divina Misericórdia)

Oração do meio-dia

De 2ª-feira a Sábado venha rezar o ângelus conosco, às 12h.

Batizados: Todo último domingo do mês, após a missa das 8h.

Casamentos: 5ª-feira e 6ª-feira: às 20h
Sábados: a partir das 17h30 até as 20h30

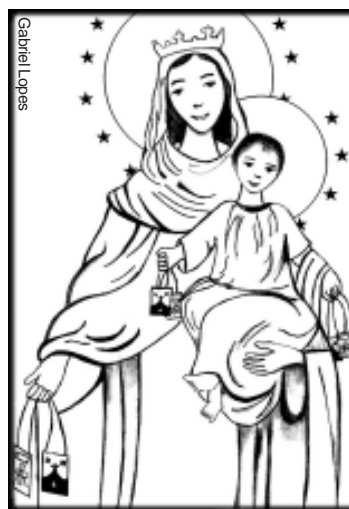
Confissões:

3ª-feira e 5ª-feira: das 8h às 11h30

4ª-feira e 6ª-feira: das 15h às 18h

Fale com a equipe do Catedral Informa!

Sua participação é muito importante:
redacao@catedraldocarmo.org.br



Catedral Distribuição Gratuita Informa

Paróquia N. Sra. Do Carmo e Catedral Diocesana
Diocese de Santo André/ SP
www.catedraldocarmo.org.br

Ano VIII – Julho / 2006
nº 40

Nossa Senhora do Carmo

16 de julho é dia de nossa padroeira

O título "Nossa Senhora do Carmo" é um dos mais antigos e conhecidos da Mãe de Jesus. Surgiu no Monte Carmelo, onde se iniciou a Ordem Carmelitana. Nesse monte bíblico foi construída uma pequena capela onde os primeiros monges eremitas carmelitas se reuniam para louvar a Deus e venerar a Virgem Santa.

No século XIII, com a invasão muçulmana, os monges foram expulsos para o Ocidente e levaram consigo essa devoção.

Nas dificuldades, invocavam Nossa Senhora e, nessas difíceis circunstâncias, surgiu a devoção ao Escapulário de Nossa Senhora do Carmo.

O Escapulário tornou-se um sinal, um "sacramental", que nos recorda o amor materno de Maria e nos convida a viver mais plenamente nossos compromissos com a vida cristã.

A devoção ao Escapulário é uma maneira simples e delicada de manifestar o amor à Virgem Santa. O Escapulário é de forma comum e popular chamado de "bentinho".

Ele possui o profundo significado de pertença a Maria. O Escapulário é como a forte armadura da fé que nos reveste e nos liberta dos perigos e das tentações do inimigo.

Todo cristão que queira comprometer-se com maior empenho na vivência do Evangelho, assumindo Maria como modelo e protetora, pode usar o escapulário. Hoje temos o escapulário em tamanho reduzido para ser dado aos fiéis, para que eles recebam esse sinal protetor de Deus, em nosso caminhar para a casa do Pai. ■

Extraído de texto do
Frei Patrício Sciadini, OCD

Tríduo em louvor a Nossa Senhora do Carmo

13 e 14 de julho

15h - Missa em louvor a Nossa Senhora do Carmo

15 de julho

16h - Missa em louvor a Nossa Senhora do Carmo

16 de julho

8h, 11h, 17h e 19h - Missas Solenes de Nossa Senhora do Carmo

10h - haverá a recitação do santo terço

Obs.: Em todas as missas do dia 16 de julho haverá a distribuição do escapulário e a venda do tradicional bolo de Nossa Senhora do Carmo



Nossa Senhora do Carmo

Editorial

O Evangelho de Judas

Recentemente, foi divulgado pelo grupo National Geographic, textos do chamado "Evangelho de Judas". O documento diz que a atitude de Judas Iscariotes ao entregar Jesus aos romanos foi positiva. O texto afirma que Judas obedeceu uma ordem de Jesus ao denunciá-lo.

Na verdade, o Evangelho de Judas é provavelmente um texto da seita gnóstica. Segundo Padre Thomas D. William, decano da Faculdade de Teologia da Universidade de Regina Apostolorum, em Roma, "os evangelhos gnósticos - e há muito outros - não são documentos cristãos em si, já que procedem de uma seita sincretista que incorporou elementos de diferentes religiões, incluindo o cristianismo.

Os cristãos crêem que um Deus bom criou um mundo bom, e que pelo abuso do livre arbítrio, o pecado e a corrupção entraram no mundo e produziram desordem e sofrimento. Já as seitas gnósticas acreditavam que o mal do mundo provinha de Deus.

O Evangelho de Judas, provavelmente escrito no século IV ou V, não coloca em cheque os evangelhos canônicos (isto é, aqueles que a Igreja aceita como verdadeiros). Isto porque desde o momento de sua aparição, a comunidade cristã primitiva rejeitou estes documentos por sua incompatibilidade com a fé cristã.

"O texto poderia não ter sido escrito por uma testemunha presencial, como ao contrário o são ao menos dois dos evangelhos canônicos", diz o Pe. William.

Sendo assim, é importante termos em mente que a fonte mais fiel que fala de doutrina é a Bíblia Sagrada, testemunha apostólica da fé cristã. ■

Expediente - PasCom

Conselho Editorial

Pe. Décio Rocco Gruppi
Pe. Flávio Gomes de Alcântara
Camila Diniz
Celso Luiz Zanetti Jr.
Danielle Castana
Filipe Domingues
Loredana Di Giuseppe
Marcel Corrado
Sandra Zanetti
Tatiane M. Klein

Tiragem: 2.000 exemplares

Raio-X Pastoral

Apostolado da Oração: uma conexão com Deus

Logo que entramos na catequese alguém nos vem apresentar um jeito de “telefonar” pra Deus e partilhar Seu amor e Sua paz. No entanto, muitas vezes, mesmo nós cristãos, crescemos e esquecemos o “número de telefone” ou então completamos a ligação, mas perdemos a naturalidade da conversa.

Embora não tenhamos a pretensão de apontar soluções para tal problema, desejamos mostrar os esforços do Apostolado da Oração, na Catedral do Carmo, pela plenitude de oração em nossas vidas. Essa organização, intimamente ligada à Ordem dos Jesuítas, foi fundada em 6 de outubro de 1995 na Catedral e cerca de 50 pessoas participam de suas atividades. As reuniões ocorrem toda primeira sexta-feira do mês, na missa das 15h, mas o trabalho do Apostolado não se resume a isso.

Edy Bento Xavier conta que, além de ser “um grupo de muita oração”, em auxílio à Pastoral da Saúde, visitam pessoas doentes, levando, sempre que possível, a eucaristia a elas. A presidente do Apostolado fala da adoração ao Sagrado Coração de Jesus e das insígnias que carregam em sinal daquela: “A maior parte das orações é dirigida ao Sagrado Coração. A fita vermelha é uma identificação do grupo que existe em todo o mundo. As pessoas só recebem a fita estreita após frequentarem o Apostolado por 1 ano, enquanto as fitas mais grossas são usadas para identificar membros da diretoria. Além disso temos a nossa bandeira”.

A organização dos encontros fica por conta de Edy e mais três mulheres (a vice, a tesoureira e a secretária), que seguem um manual próprio do Apostolado para o estudo e a apreensão da oração enquanto



Sagrado Coração de Jesus

forma de vida em Cristo; a vontade de aproximar-se de Deus, contudo, deve partir de cada pessoa, segundo a líder.

A grande carência do movimento se dá por falta de participação de membros da comunidade. Como o grupo é formado em sua maioria por senhoras idosas, as principais causas de saída são os problemas de saúde: “Gostaríamos que mais jovens participassem, porque o Apostolado começou como um grupo de crianças”. O apelo é válido e se estende a toda a paróquia: “A oração é tudo na vida do cristão”.

Texto de Camila Diniz e Tatiene Klein



Apostolado da Oração
Junho de 2004

Palavra do Padre

Quermesse na Catedral

Gostaria de saudar a todos que voluntariamente trabalharam para o bom êxito deste evento, pois foram cinco semanas de muito esforço, dedicação e carinho. Oportunidade singular para um relacionamento fraterno.

Tivemos como tema: “Brasil rumo ao hexa”, em vista ao campeonato mundial de futebol (Copa do Mundo), tempo privilegiado de encontro das nações para a promoção da fraternidade e da paz, simbolizada no esporte.

A festa que realizamos todos os anos em nossa Paróquia tem por objetivo maior o entrosamento entre os membros das diversas pastorais, movimentos e associações. Também quer oferecer oportunidade de prazer e divertimento.

É um encontro da família que quer passar alguns momentos de lazer e descontração num ambiente saudável e acolhedor. É momento de nos conhecermos melhor. E, é claro, como temos que administrar os bens temporais da Igreja, necessitamos destes recursos e, parte destes recursos provém destas festas e campanhas que a Igreja promove.

A Igreja que continua a missão de levar a Boa-Nova de Jesus Cristo, vai ao longo da história deixando sinais importantes, que ajudam-nos a vivenciar momentos da história da salvação, que permite-nos sentir que somos parte do novo Povo de Deus.

Somos responsáveis pela preservação dos bens que recebemos de nossos antepassados; daqueles que com o suor de seus trabalhos nos deixaram esta riqueza: a me-

mória presente do que foi realizado no passado.

O que nós queremos deixar para a futura geração é o que recebemos e mais a nossa contribuição em todo o processo de evangelização.

Se hoje não temos que realizar grandes construções, temos necessidade de preservá-las. Sabemos que a vida comunitária deve despertar este sentimento em cada um dos seus membros. Não conseguimos realizar nada sozinhos. É com a ajuda e esforço de cada homem e mulher de boa vontade que podemos crescer sempre mais e demonstrar nosso apreço as coisas de Deus.

A construção que hoje queremos é a de uma sociedade mais justa e fraterna, do ser humano mais feliz, caminhando ao encontro do seu criador. Por isso, queremos agradecer a Deus pelo empenho de cada um, na colaboração do crescimento do Reino de Deus entre nós e da verdadeira vida que queremos para todos os filhos e filhas de Deus.

O resultado de todo nosso esforço será a nossa Alegria. E, todos os que colaboraram, de alguma forma, com certeza o fizeram em vista do bem comum.

Deus abençoe a todos! ■

Pe. Décio Rocco Gruppi é o pároco da Catedral N. Sra. do Carmo



Pe. Décio

Marcel Corrado

Comunidade em Perfil

Disposição e voluntariado a serviço da Catedral

Há quem nunca tenha percebido ou associado a idéia de que pequenos detalhes fazem a total diferença em um ambiente, ainda mais quando recebem atenção especial e são envolvidos por mãos que esbanjam amor e altruísmo. É o caso do bom funcionamento das instalações elétricas; o sistema de acionamento dos sinos; a base de sustentação do telhado; a cruz do topo da igreja. Estas e muitas outras partes que compõem a Catedral do Carmo são de extrema importância para um membro da comunidade que não economiza disposição e ousadia: **Valdir Del Rey**.

Casado, graduado em engenharia naval de máquinas pela USP e ministro da Igreja, Valdir é um trabalhador assalariado durante a semana. Entretanto há 27 anos, também faz questão de dedicar ao menos parte de seu fim de semana à Igreja, conciliando o tempo com sua família e seu gosto por motocicletas. “Todas as manhãs de sábado vou à Catedral para doar meu amor em forma de serviços gerais”, conta.

Hoje, na vida de Valdir há muito da Catedral. Ele foi batizado, crismado e se casou na aqui. Em 1968 começou a participar das leituras durante as missas; depois a colaborar com a quermesse e também a frequentar mais a igreja. Aos poucos, foi se envolvendo com as necessidades de mão-de-obra da Catedral, se fez pre-ente, e se tornou responsável por toda parte

de serviços gerais, que faz até hoje. “O que me incentivou foi o fato de que poucas pessoas se preocupam com certas coisas que precisavam ser feitas, e como eu entendia um pouco do assunto, tomei a iniciativa de fazer. Às vezes, a igreja necessitava de serviços específicos que não eram do meu conhecimento, mas acabei aprendendo”, lembra. Já em 1981, devido a sua forte atuação, Valdir foi convidado a auxiliar, após a realização de um curso, como ministro da eucaristia e do batismo. Atualmente, quando necessário, ele atua no ministério da palavra e também do matrimônio.

Dentre muitos feitos, já ficou à frente até da organização da quermesse, e hoje coordena a parte de montagem das barracas. Além disso, exerce participação efetiva na escolha de empresas terceirizadas ou materiais de construção, quando necessário. Exemplo disso foi a ajuda que prestou em relação ao telhado da Catedral, planejando



Valdir ao lado de um dos sinos da Catedral

toda a troca do madeiramento e das novas telhas.

Com tantas realizações, pode-se dizer que Valdir já escreveu seu nome na história da Catedral do Carmo. Como a cruz original da Catedral foi construída em aço de carbono, em torno de 1945 a 1950, o material já estava desgastado e corroído em meados de maio de 1996. Percebendo que mantê-la no topo da igreja poderia representar um perigo para a comunidade – pois havia o risco de tombar – Valdir foi uma das pessoas que sugeriram a troca. No entanto, para que isso fosse possível, ele redesenhou uma nova cruz, ajudou na montagem e também na retirada da antiga – com a ajuda de um guindaste e de bombeiros – e na colocação da nova. “Com essa nova cruz, provavelmente nem nossos netos precisarão se preocupar”, estima. “A cúpula da torre

também estava com a folha de alumínio furada e estragada. Então aproveitamos o momento para também reformá-la. Ao todo foram mais de três dias de trabalho”.

Já os relógios da Catedral são outro foco da atenção de Valdir, que administra o bom funcionamento do maquinismo, das peças e das engrenagens – esta última ele também foi responsável por substituir toda a estrutura e, assim, manter o equipamento em condições de atividade. O mesmo acontece com o carrilhão dos sinos, sistema que permite que os três sinos suspensos na torre possam realizar as badaladas em perfeita sincronia.

Depois de anos de contribuição e benfeitorias, Valdir torna-se para muitos um exemplo de prática cristã e um voluntário praticante de compaixão e solidariedade que arregaa as mangas e promove mudanças na medida das suas forças. ■

Texto de Danielle Castana



A nova cruz sendo colocada

Entendendo a Liturgia

Funções na Celebração

Eucaristia - O Cerimoniário

Quando um Diácono ou Sacerdote, nomeado pelo Bispo, exerce oficialmente a função de Cerimoniário numa Missa Pontifical, como, aliás, em todas as Cerimônias presididas pelo Bispo, deveria vestir a batina roxa e a sobrepeliz sem estola. Ele naquele momento não concelebra, mas simplesmente dirige a celebração litúrgica como tal.

O leigo pode livremente, uma vez que foi escolhido pelo pároco, exercer a função de Cerimoniário. Quando o Cerimoniário é um leigo deve vestir a batina simples e sobrepeliz e orientar as cerimônias presididas pelo Bispo ou pelo Padre.

Nas Normas litúrgicas não existem critérios sobre a escolha do Mestre de cerimônias. O Cerimonial dos Bispos reza assim no nº 34:

“Para que uma celebração brilhe pelo decoro, simplicidade e ordem, é preciso um mestre de cerimônias, que prepare e dirija, em íntima colaboração como o bispo e demais pessoas que tem por ofício coordenar as diferentes partes da mesma celebração. O mestre de cerimônias deve ser perfeito conhecedor da sagrada liturgia, sua história e natureza, suas leis e preceitos. Mas deve ao mesmo tempo ser versado em matéria pastoral, para saber como deve ser organizadas as celebrações, quer no sentido de fomentar a participação frutuosamente do povo, quer no promover o decoro das mesmas. Procure que se observem as leis das celebrações sagradas, de acordo com seu verdadeiro espírito, bem como as legítimas tradições da Igreja particular que forem de utilidade pastoral”.

E ainda ao nº 35: “Deve em tempo, oportuno, combinar com os cantores, assistentes, ministros celebrantes tudo o que cada um tem a fazer e a dizer. Porém, dentro da própria celebração, deve agir com suma discrição; não fale sem necessidade; não ocupe o lugar dos diáconos ou dos assistentes, pondo-se ao lado do celebrante; tudo, numa palavra, execute com piedade, paciência e diligência”.

Em nossa comunidade temos três cerimoneiros leigos: Sandro Rezende, Valdir Del Rey e Celso Zanetti Jr. ■

Texto de Pe. Décio



O cerimoniário Sandro e D. Nelson em celebração